

## **Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA)**

A Esclerose Lateral Amiotrófica (ELA) é uma doença neurodegenerativa de difícil diagnóstico, mas a cada ano se torna mais presente, o que pode estar correlacionado ao melhor entendimento e compreensão das características desta doença pela comunidade médica ou, simplesmente, pelo aumento da incidência na população brasileira e mundial.

O diagnóstico da ELA é concluído através de seus achados clínicos durante a evolução da doença, os exames complementares como a eletroneuromiografia (ENMG) e ressonância magnética por tensão de difusão (DTI), com demonstração de alterações na função dos motoneurônios. Entretanto, mesmo em serviços de grande, experiência, não é infrequente o diagnóstico falso positivo, uma vez que existem muitas outras doenças que mimetizam a ELA. Um outro fator agravante é a inacessibilidade a esses exames, retardando o seu diagnóstico e o início do tratamento, sendo instituído, muitas vezes só quando a doença se encontra em estágio avançado.

Os pesquisadores e médicos têm vários desafios: diagnóstico mais precoce; desvendar as causas; instituição de tratamento preventivo ou até mesmo regenerativo, incluindo-se célula-tronco. Até há pouco tempo, entretanto, quase nada poderia ser oferecido ao paciente com ELA. Mais recentemente, as equipes multidisciplinares têm proporcionado uma revolução no atendimento a paciente com ELA, amenizando o sofrimento e proporcionando melhor qualidade de vida e aumento da sobrevida. O conhecimento de particularidades da evolução clínica é de suma importância para que a equipe multidisciplinar possa tratar durante todo o declínio da doença. Assim como a equipe médica, de fisioterapia motora e respiratória, terapia ocupacional, psicologia, nutrição e fonoaudiologia evolui o tratamento de acordo com o quadro clínico da

## **Editorial: VIII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE DNM/ELA**

doença. As equipes utilizam medicamentos, equipamentos, exercícios e artifícios que são introduzidos de acordo com a fase da doença, e pesquisas realizadas para testar esses procedimentos têm apresentado resultados fidedignos no aumento da sobrevida.

Para que esses trabalhos se tornem conhecidos pela comunidade científica ou não, existem vários veículos de comunicação. E com este intuito, a Associação Brasileira de Esclerose Lateral Amiotrófica (ABRELA) tenta de forma incansável divulgar os resultados provenientes das pesquisas desenvolvidas no Brasil e no Mundo.

Dentre os grandes esforços da ABRELA, o maior e mais significativo é a realização de seu Simpósio Anual. Em 2009 o VIII Simpósio Brasileiro de Esclerose Lateral Amiotrófica/DNM - realizado nos dias 19 e 20 de junho, abordou diversos temas, onde se contou com a presença de pesquisadores Brasileiros, Europeus e Norte-Americanos, convidados para ministrar aulas de suas experiências e debater questões sobre evolução clínica e os diversos tratamentos.

*Acary Souza Bulle Oliveira*

*Francis Meire Fávero*